

O CUIDAR-EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONCEPÇÕES E OS ASPECTOS FORMATIVOS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Jocela de Araújo Silva Moraes – UFAL

email: jocelaas@hotmail.com

Orientadora: Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva - UFAL

email: profandrezafabricia.ufal@gmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é constituído através das inúmeras experiências que as crianças vivenciam ao longo dos primeiros anos de vida, seja por contato físico ou não, através das diversas interações a que se submetem cotidianamente. Concordo com Forest (2011, p.05) quando diz que a Educação Infantil poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Através de minhas inquietações, ao longo dos anos de trabalho no Corpo de Bombeiros do estado de Alagoas, onde atuo no atendimento à emergências pré-hospitalares, há 08 anos, em conjunto com os conhecimentos adquiridos como graduanda ao longo do Curso de Pedagogia, pude perceber a existência de pesquisas de estudiosos de diversas áreas, assim como a evolução de mecanismos legais que privilegiam o tema, tais como o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem levantado a existência de uma preocupação com a promoção e a efetivação da cidadania das crianças brasileiras, tomando como suporte a defesa aos direitos e o desenvolvimento amplo da criança na primeira infância, com vistas à promoção do desenvolvimento integral desta. Estes direitos estão sustentados na ideia de que as crianças necessitam vivenciar situações prazerosas para assim ressignificar a sua própria maneira, já que somos todos diferentes e o mesmo fato não terá o mesmo valor para todos os envolvidos.

O RCNEI é bem claro quando aponta para a necessidade de que as instituições de Educação Infantil devem incorporar de maneira integrada as funções de educar e cuidar. Esta preocupação nacional tem sido muito discutida, já que muito se fala do cuidar ou do educar, quando se deve tratar de um binômio “cuidar-

educar”. Cuidar é estar apto a agir, nas mais diversas situações no cotidiano escolar, inclusive diante de situações mais inusitadas, como prestar um primeiro atendimento a uma criança que venha a necessitar, emergencialmente.

Segundo Freire (1983, p.149) apud Ribeiro (2011):

o docente da educação infantil, deve ser voltado à reflexão, ao diálogo e à escuta. Envolvidos num processo permanente de reflexão os professores serão capazes de alcançar resultados inovadores no trato da educação e aprendizado sobre os primeiros socorros na escola. Não existe dicotomia entre reflexão e prática, daí a importância de se incluir os primeiros socorros na escola; no movimento de ação, reflexão e ação, simultaneamente.

Partindo deste princípio, surge a minha maior preocupação que motivou a realização deste estudo: os cursos de Pedagogia estão formando profissionais capacitados para trabalhar com Educação Infantil, especialmente no que se refere ao seu caráter indissociável das relações cuidar-educar de crianças na primeira etapa da Educação Básica? Que concepções têm esses estudantes em formação sobre as relações de cuidado-educação?

Segundo o RCNEI, “a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.” (BRASIL, 1998, p.23) Esta inserção social para ser completa necessita de indivíduos que possuam suporte de garantia a saúde, ou seja, saibam como agir nas mais diversas situações corriqueiras, inclusive em situações emergenciais e acidentais que tragam um risco à saúde e bem estar das crianças.

Sendo assim, este trabalho objetiva de modo geral analisar as concepções de estudantes de Pedagogia acerca das relações de cuidado-educação de crianças na primeira etapa da Educação Básica buscando identificar os limites e possibilidades formativas no que se refere às ações de cuidado mais direto com a saúde e bem-estar das crianças. Especificamente, o trabalho objetiva traçar um breve recorte acerca dos aspectos históricos, legais e normativos das relações de cuidado-educação da criança pequena no Brasil; refletir sobre o lugar da relação cuidar-educar na formação dos profissionais da educação infantil; levantar as concepções de estudantes de Pedagogia acerca do binômio cuidar-educar na Educação Infantil; analisar as possibilidades e limitações formativas pontuadas pelos sujeitos participantes da pesquisa no que se refere às ações de cuidado-educação, especialmente quando se referem às práticas pedagógicas que privilegiam (ou

deveriam privilegiar) a busca de garantia de saúde e bem-estar das crianças na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para alcance dos objetivos aqui delineados, esta pesquisa de natureza qualitativa se apropriou dos procedimentos metodológicos adotados para o seu desenvolvimento, priorizando os levantamentos dos dados através da aplicação de um questionário, aplicado a estudantes do curso de Pedagogia de algumas Instituições de Ensino Superior que funcionam no município de Maceió e analisadas em confronto com a legislação em vigor, no que versa sobre a relação cuidar-educar e os saberes construídos por estes estudantes nos cursos de Pedagogia, traçando um paralelo entre os conhecimentos construídos pelos graduandos em Pedagogia da UFAL e os graduandos das demais faculdades que se dispuseram a participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Luckesi (2003, p. 28) apud Silva (2011, p. 37), nos diz: “formar educador, a meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer”. Concordo em gênero e grau com a citação, principalmente no que versa a EI, não desmerecendo as demais etapas da educação, mas reconhecendo as especificidades existentes nessa etapa educacional. Considero que EI deve ser vislumbrada como alicerce para as demais fases educativas. Partindo deste princípio, a responsabilidade do educador é infinita, se for considerado que ele tem o papel de guiar suas crianças da melhor maneira possível através dos desdobramentos cotidianos, se constituindo aqui o alvo desta pesquisa.

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. (BRASIL, 2013, p.18)

Assim, para que se possa galgar o desenvolvimento integral da criança (finalidade da EI, expressa na LDBEN 9394/96) é de extrema importância que se supere a divisão entre cuidar/educar e se assuma de uma vez por todas a integração dos processos, em prol de uma política pública de qualidade, pois de acordo com o que está exposto na citação anterior as bagagens adquiridas ao longo do processo educativo são bem mais profundas e significativas do que apenas educar - elas

incluem ainda o comportamento e a vivência. Neste sentido, concordo que “educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada...” (BEZERRA, 2006, p. 48). Cada nova iniciativa da criança estará ressignificando o ato de uma forma nova e, por conta disso, o profissional necessita estar aberto para acompanhar e auxiliar as crianças nesse processo, que é contínuo e natural.

Diante Do exposto foi elaborado um questionário composto de nove perguntas, direcionadas a investigar as concepções dos graduandos de Pedagogia no que concerne à relação de cuidar-educar para a EI, prevendo a preservação da saúde da criança. Participaram voluntariamente do estudo nove estudantes de Instituições de Ensino que tem sede em Maceió.

Através das respostas, é possível perceber que são claras em suas concepções e que possuem falas que refletem o pensamento junto à sociedade. Contudo é possível perceber também que os profissionais necessitam ter esclarecimento, quanto às singularidades dos envolvidos neste processo e respeito por eles. Através de algumas falas nos remete a um posicionamento assistencialista, paternalista que junto à legislação vigente não encontra nenhum embasamento.

O RCNEI diz que: “[...] Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada [...]”, portanto configura-se como uma atividade conjunta que resultará de um planejamento adequado ao contexto.

A partir da fala das estudantes, é possível perceber que possuem opiniões convergentes, quando relatam a falta de diálogo junto ao curso acerca das relações de cuidado, pois segundo uma das alunas “devemos conhecer para educar”, não há como ensinar o que não foi apreendido. O educador, segundo o RCNEI deve ter:

[...] uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 41)

Contudo, no que versa ao cuidado com esta etapa, é possível perceber, como relata uma das estudantes, a limitação de conhecimentos básicos, quanto a preservação da saúde.

CONCLUSÕES

O presente artigo foi proposto com o intuito de averiguar as concepções dos graduandos do curso de Pedagogia da atualidade, no que concerne a relação

cuidado-educação para a primeira etapa da Educação Básica, especialmente no que trata sobre a promoção da saúde da criança pequena, assim como levantar os aspectos formativos em que estão inseridos.

Para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa documental, com o propósito de embasar teoricamente a trajetória da Educação junto ao contexto nacional, desde a Institucionalização da primeira República brasileira até os dias atuais.

Posteriormente, o uso e a análise de um questionário, para realizar o confronto do posicionamento das estudantes com as leis e regulamentos vigentes que versam sobre a regulamentação da educação frente ao contexto nacional e os teóricos utilizados ao longo do estudo. A busca de graduandos em períodos distintos e instituições de ensino também distintas foi importante para a identificação da amostra e para propor um posicionamento de reflexão quanto ao papel que estão a desempenhar em sua realidade profissional e na ressignificação de suas práticas.

De acordo com os mecanismos legais citados ao longo desse estudo, somos responsáveis, enquanto profissionais da educação, pelo bem estar das crianças a que estamos a mediar e em muitos casos o primeiro atendimento faz a diferença. Os seres inseridos neste contexto necessitam de um ambiente seguro para desenvolver suas habilidades de forma plena e os educadores, mesmo sem querer se tornam referência de como agir.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Aurília Coutinho. O CUIDAR E O EDUCAR NA ATUAL CONJUNTURA EDUCACIONAL: Uma reflexão para a prática de desenvolvimento integral da criança pequena. In. CUNHA, Marlécio Maknamara da Silva. Questões atuais em educação. João Pessoa. Editora Universitária/UFPB, 2006.

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL; Resolução n. 1, de 7/4/1999, Brasília: MEC, 1999 DICEI, 2013.

FOREST, Nilza Aparecida. CUIDAR E EDUCAR: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. Instituto Catarinense de Pós-Graduação-ICPG. Revista FACEVV, Vila Velha, Número 6, Jan./Jun. 2011.

RIBEIRO, Carolina Siqueira. OS PRIMEIROS SOCORROS COMO UMA COMPETÊNCIA DE EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS REFERENTES À VIDA E À SAÚDE: O desafio do educador infantil. UNOESC, 2011.

SILVA, Andreza Fabrícia Pinheiro da. FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma necessidade emergente. In. MAKNAMARA, Marlécio. Encontros em educação. . João Pessoa. Editora Universitária/UFPB, 2011.